

Aluno da rede estadual livre de vestibular

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Quem iniciar o ensino médio na rede pública no ano que vem pode ser dispensado do Vestibular 2011.

A Ufes fará seleção por notas

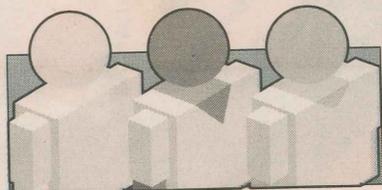
Estudantes de escola pública que concluem o ensino fundamental (até a 8ª série) no ano que vem não devem perder tempo e já podem começar a se preparar para ingressar em um curso superior.

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) vai avaliar o desempenho desses estudantes durante todo o ensino médio, para que os melhores não precisem fazer a temida prova do vestibular ao final do 3º ano.

Os que conseguirem as notas mais altas não precisarão passar pelo VestUfes 2011 e ocuparão um percentual de vagas, que ainda será definido.

A proposta de cotas para alunos da rede pública e negros – elaborada pela Pró-Reitoria de Graduação e aprovada na última segunda-feira pela Câmara de Graduação – prevê a avaliação seriada, que vai começar com uma observação do desempenho do estudante quando ele ingressar no ensino médio. Os alunos da rede particular não vão participar do sistema seriado.

A assessoria de comunicação da Ufes explicou que será solicitada à Secretaria de Estado da Educação (Sedu) as notas finais dos



alunos ao concluírem todas as séries do ensino médio (em 2008, 2009 e 2010). Quem não obtiver boas notas poderá fazer o vestibular tradicional, junto aos alunos da rede particular.

A seleção dos alunos para a Ufes será baseada também em uma análise de aptidões, para que seja avaliado o potencial deles para os cursos superiores que desejarem fazer. Também em 2010, o sistema de cotas, que estará reservando 50% das vagas para alunos da rede pública, passará por uma avaliação, para que seja decidido se ele será mantido, reformulado ou extinguido.

Para garantir a permanência dos cotistas, a universidade pretende criar aulas particulares, para que eles tirem dúvidas quanto a conteúdos do ensino médio, e criar um programa de bolsa permanência, em que os bolsistas vão receber dinheiro para trabalhar nos programas sociais da Ufes.



Defensores do sistema de cotas colocam faixas no campus de Goiabeiras

Rivalidade maior nos cursinhos

A aprovação do sistema de cotas para alunos de escolas públicas e negros na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) virou tema recorrente nas conversas entre os estudantes. Alunos de escolas particulares afirmam que a medida está aumentando o clima de disputa entre os candidatos ao próximo vestibular.

“Tem gente que está fazendo cursinho agora, mas estudou em escola pública, ou que também é negro e fica falando que vai entrar de qualquer jeito. As cotas deveriam ser somente para quem comprovar que não tem condições de pagar escola particular. Não é porque a pessoa é negra que é menos inteligente. Isso já é discriminação”, disse o estudante Theuler Costa Rangel, 17 anos.

O estudante Flávio Costa de Cerqueira, 18, concorda. “Cota para escola pública eu acho justo. Mas reserva de 50% é muito. Isso está deixando o clima muito tenso. Não é justo porque quem

paga escola particular também paga imposto e tem direitos iguais para entrar na universidade federal”, afirmou.

Ex-aluno bolsista de escola particular, o estudante Filipe Mene-gardo, 18, considera as cotas uma forma de preconceito. “Estão aumentando o preconceito contra os negros, porque eles não são menos inteligentes. E quem é bolsista em escola particular também deveria ter direito, porque não tem condições de pagar os estudos”, defendeu.

Para a estudante Bethânia Galter Santos, 20, ao dar cotas para negros, a universidade deveria incluir todos que são afro-descendentes. “Como eles vão saber quem é negro e quem não é, se a maioria é miscigenada? Vão acabar sendo injustos. Tinham que investir na educação de base e abrir mais vagas, para todo mundo ter chances iguais de entrar na universidade federal”, comentou.